

Iconologia da subalternidade no documentário-espetáculo: pan-americanismo e panbrasilidade no embate Orson Welles/Vargas

Valeria Rosito

RESUMO

Este trabalho explora a linguagem do filme-documentário *It's all true*, de Orson Welles, sobre a América Latina, iniciado em 1942 e concluído somente meio século mais tarde. Procuramos traçar uma genealogia de uma parte substancial dos documentários-espetáculo contemporâneos, ocupados com o retrato dos subalternos sociais e políticos e suas relações com os centros hegemônicos de forma imediata e estetizante. Exploramos alguns aspectos do contexto sociocultural no Estado Novo, que nos levam a observar uma aproximação simbólica entre o cineasta norte-americano e o ditador Getúlio Vargas, e a contrariar o entendimento dos “lados opostos”, vigente tanto na crítica quanto no imaginário popular.

PALAVRAS-CHAVE: Orson Welles; linguagem cinematográfica; Política da Boa Vizinhança.

ABSTRACT

This article dwells on the language of Orson Welles's film about Latin America *It's all true*, started in 1942 and concluded fifty years later. We try to trace back to that moment the genealogy for a substantial part of today's 'spectacular' documentary-films, dealing with the depiction of the subaltern and their relations to the mainstream cultures, by means of an immediate (non-mediated) and highly aesthetic form. We explore some of the aspects of the social and cultural context of the Brazilian Estado Novo under Vargas, which leads us to a discussion on the symbolic approximation between the North American film maker and the Brazilian dictator. This position runs contrary to the understanding of their “opposite ends”, in force both in criticism and in popular imagination.

KEYWORDS: Orson Welles; film language; Good Neighbor's Policy.